



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



JOSÉ JACKSON TOMÉ DOS SANTOS

GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA:
Uma reflexão sobre o trabalho com charges

Orientadora: Ruth Marcela Bown Cuello

Mamanguape-PB
2020

JOSÉ JACKSON TOMÉ DOS SANTOS

**GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA:
Uma reflexão sobre o trabalho com Charges**

Mamanguape-PB

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA

JOSÉ JACKSON TOMÉ DOS SANTOS

**GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA:
Uma reflexão sobre o trabalho com charges**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ruth Marcela Bown Cuello

Mamanguape-PB

2020

TERMO DE APROVAÇÃO
JOSÉ JACKSON TOMÉ DOS SANTOS

**GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA:
Uma reflexão sobre o trabalho com charges**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras
Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à
obtenção do grau de graduado, sob a avaliação da seguinte banca
examinadora.



Profª. Ms. Ruth Marcela Bown Cuello
Orientadora



Profª. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli
Examinadora 1



Profª. Dra. Juliene Paiva Osias
Examinadora 2

Mamanguape, 30 de junho de 2020.

À minha mãe, por me amar incondicionalmente, aos meus amigos, por estarem sempre comigo e pela sincera amizade, e à minha professora/orientadora, por me incentivar a fazer o curso de letras espanhol, por dedicar tempo para me ajudar e por compartilhar seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser Deus, pelo socorro nas horas mais difíceis, por ser refúgio e refrigerio para minha alma, por ser minha força quando estou fraco, por ser minha luz em meio a escuridão, por ser a esperança das coisas impossíveis.

A minha mãe, Eliana Tomé da Silva, por ser meu exemplo de amor, por ser uma mãe maravilhosa, que se dedicou a me fazer quem sou, me ensinou valores e por estar ao meu lado e ser a certeza de um lugar para onde sempre posso retornar.

Aos meus avós maternos, José Tomé da Silva (*in memoriam*) e Maria dos Prazeres Santos, pelas boas lembranças, pelas histórias, pela infância feliz.

A minha amada tia, Edilene Tomé da Silva, por ser como uma irmã, por ser minha amiga, pelos desenhos assistidos, pelas risadas, por me amar, por ser seu sobrinho preferido, por poder contar sempre.

Ao meu pai, Severino do Ramos dos Santos (*in memoriam*), por ter sido o pai que pôde ser, por me amar mesmo sem dizer, por ter participado de vários momentos da minha vida.

Aos meus primos, em especial, Emerson Tomé da Silva, Eduardo Tomé Araújo e Maria Eduarda Tomé Araújo, e demais familiares, meus irmãos, meus tios.

A minha querida professora e orientadora, Ruth Marcela Bown Cuello, por ter sido uma professora excelente, por me incentivar a fazer o curso de Letras Língua Espanhola, pela atenção e dedicação a este aprendiz; e aos demais professores do curso.

Aos meus amigos, Aldilene Andrade, Arthur Brito, Cláudia Lemos, Cristina Santos, Diogo Gama, Diogo Marques, Dyego Alves, Ewerton Laurentino, Fátima Nascimento (Fatinha), Filipe Valente, Graça Teófilo, Joy Negreiros, Klébia Larúbia, Laís Diniz, Letícia Pinheiro, Mariane Rodrigues, Paloma Porto, Pedro Diego, Rodrigo Oliveira, Shirley Renata, Viviana Lima e demais amigos, pela amizade sincera, pelo companheirismo, por dar sentido aos melhores momentos da minha vida.

Aos meus bichinhos de estimação, meus hamsters, Pipi (Biscoitinho), Consuelo e Flash, que têm feito meus dias mais felizes e são minha companhia diária.

Obrigado.

[...] é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.

(Luiz Antônio Marcuschi)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do gênero textual charge e explorar suas possibilidades de uso em sala de aula como contribuição no processo ensino-aprendizagem da língua espanhola. Primeiro para construção do referencial teórico foi discutido acerca do assunto, nesta ordem, definição dos gêneros textuais e suas características; a definição de tipos textuais, bem como as diferenças entre tipos e gêneros textuais; a definição do gênero textual charge e os aspectos relevantes para sua leitura e compreensão e depois a utilização deste gênero em sala de aula no ensino da língua espanhola. A crítica através do humor é a principal característica da charge, tem ampla circulação e pode ser um instrumento importante para ser trabalhado com alunos em sala de aula. Os principais autores que embasaram esta pesquisa foram de Bakhtin (2003), Marcuschi (2002), que discutem os conceitos de gêneros textuais, e Angst (2013), Bown (2013) que abordam especificamente sobre o trabalho com charge, entre outros. Foram selecionadas e analisadas 5 charges, em língua espanhola, que apareceram na internet entre março e maio de 2020. Cada charge foi trabalhada sob 4 pontos: conhecimentos prévios necessários para poder compreender a charge, em seguida a leitura do conteúdo verbal e não-verbal, e por fim, foram propostas algumas questões que podem ser discutidas em sala de aula. Foi possível destacar a importância da preparação do professor para usar as charges em sala de aula, bem como as contribuições relevantes deste gênero textual, como um recurso de contato com a língua espanhola, por empatia e assimilação da realidade e aproximação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais, Charges, Língua Espanhola, Ensino-aprendizagem.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia del género textual viñeta, explorar las posibilidades de uso en las clases y su contribución al proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española. Primero, para la construcción del marco teórico, se discutió sobre el tema, en este orden, definición de los géneros textuales y sus características; definición de tipos textuales, así como las diferencias entre tipos textuales y géneros; definición del género textual viñeta y los aspectos relevantes para su lectura y comprensión y luego el uso de este género en el aula en la enseñanza de la lengua española. La crítica a través del humor es la característica principal de la viñeta, tiene una amplia circulación y puede ser una herramienta importante para trabajar con los alumnos en clase. Los principales autores que apoyaron esta investigación fueron Bakhtin (2003), Marcuschi (2002), quienes discuten los conceptos de géneros textuales, y Angst (2013), Bown (2013) que abordan específicamente el trabajo con viñetas, entre otros. En los análisis, se seleccionaron 5 viñetas, en español, que aparecieron en Internet entre marzo y mayo de 2020. Cada viñeta fue trabajada bajo 4 puntos: conocimientos previos necesarios para poder comprender la viñeta, luego la lectura del contenido verbal y no verbal, y finalmente, se propusieron algunas preguntas que pueden discutirse en clase. Fue posible resaltar la importancia de preparar al profesor para usar las viñetas en clase, así como las contribuciones relevantes de este género textual, como un recurso para el contacto con la lengua española, a través de la empatía y la asimilación de la realidad y la aproximación cultural.

PALABRAS- CLAVE: Géneros textuales, Viñetas, Lengua Española, Enseñanza-aprendizaje.

LISTA DE IMAGENS

CHARGE Nº 1.....	24
CHARGE Nº 2.....	26
CHARGE Nº 3.....	28
CHARGE Nº 4.....	30
CHARGE Nº 5.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	GÊNEROS TEXTUAIS / DISCURSIVOS.....	12
3	TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	14
4	GÊNERO CHARGE.....	16
5	GÊNERO CHARGE NO ENSINO.....	18
6	METODOLOGIA	22
7	ANÁLISE DAS CHARGES	23
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
9	REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Sabemos da importância da utilização de variados gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina e principalmente no ensino de uma língua. A análise de diferentes gêneros no ensino de uma língua estrangeira nos leva a conhecer e tentar compreender aspectos culturais diferentes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio estimulam o uso de variedades de gêneros nas aulas de línguas estrangeiras quando afirmam que:

A análise de textos de diferentes gêneros (slogans, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazados em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais. A análise textual é uma competência que se adquire com o domínio desse conceito e, ao mesmo tempo, é instrumento para a formação do próprio conceito. (PCN 2.000).

Este estudo foi fundamentado nos trabalhos de autores como Bakhtin (2003), Marcuschi (2002) que analisam as características e uso dos gêneros textuais ou do discurso; Angst (2013) e Bown (2013, 2014) que trabalham especificamente o gênero Charge.

O trabalho em sala de aula com os gêneros variados contribui para que o aprendiz tenha acesso à língua em funcionamento, isto permite aos alunos maiores condições para ler e produzir diversos textos. É primordial que o aluno de ensino médio desenvolva a competência para ler e produzir textos de diferentes gêneros, isto também em língua estrangeira.

Neste trabalho se pretende fazer uma reflexão de como os docentes podem trabalhar o gênero Charge nas aulas de língua estrangeira, especificamente língua espanhola. E para isso, foi necessário conceituar gêneros textuais, tipos textuais, de forma direcionada, conceituar o gênero textual charge e suas características, levando em conta a preparação do docente, o contato com a língua espanhola e contextualização do aluno com a realidade e a cultura.

A escolha do gênero se deu por ser um gênero que atrai pelo visual, é divertido e precisa ser analisado para compreender a mensagem de fundo. Para isto, foram analisadas 5 charges de diferentes países, trabalhando a leitura verbal e

não verbal, a argumentação a interculturalidade e os conhecimentos prévios para a compreensão da charge.

2. GÊNEROS TEXTUAIS / DISCURSIVOS

Antes de falar especificamente de um gênero textual e das possíveis contribuições para o ensino, é necessário apresentar os conceitos de gênero textual e as suas características.

A interação humana em suas diversas esferas acontece através da comunicação entre os indivíduos, que de acordo com Bakhtin (2003) se relacionam com a utilização da língua, e se concretizam como enunciados, sejam orais ou escritos, concretos e únicos, por essas mais complexas atividades da esfera humana, como afirma o autor, esses enunciados são condicionados a uma finalidade específica quanto a sua utilização, considerando o conteúdo temático, estilo e construção composicional.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 277)

Os elementos mencionados por Bakhtin (2003), cada um com suas especificidades, são indissolúveis e unidos integram os enunciados usados na comunicação, que considerando as situações de utilização na língua surgem com diversas finalidades e formam os gêneros do discurso; e estes não são estáticos, pelo contrário, surgem, desenvolvem-se, modificam-se, adaptam-se de acordo com a necessidade e complexidade da situação, formando infinitas possibilidades.

Para Bakhtin (2003) os gêneros do discurso são como réplica do diálogo cotidiano que se apresenta conforme tema, situação e composição de seus protagonistas, tão heterogêneos que sua semelhança é a diversidade entre eles, este autor os subdivide em gêneros primários, como as interações mais simples e naturais, com predominância da oralidade; e os secundários, em situação de comunicação mais formal e complexas, onde se requer uma especificidade e exigência.

Com base em Bakhtin (2003) podemos dizer que os enunciados, para a comunicação verbal, têm um reflexo individual, pois podem retratar bastante quem os utiliza, seus posicionamentos, que o autor chama de estilo individual, porém nem todos os gêneros têm essa particularidade.

A definição de um estilo em geral e de um estilo individual em particular requer um estudo aprofundado da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros do discurso. [...] o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana. Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. (BAKHTIN, 2003, p. 284-285)

Outro autor que também aborda o tema dos gêneros textuais é Marcuschi (2002), que os considera como fenômenos históricos vinculados à vida cultural e social, segundo ele, é fruto de trabalho coletivo diretamente ligado às atividades comunicativas, os caracteriza como altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, que se adaptam de acordo com as necessidades socioculturais e também as inovações tecnológicas.

Marcuschi (2002), ressalta que os gêneros textuais se modificam junto com a sociedade e destaca que quanto mais desenvolvida, linguística e culturalmente, é a sociedade, expandem-se e multiplicam-se os gêneros textuais, com grande ênfase na era tecnológica, a medida que avançam as formas de comunicação, novos gêneros textuais, orais e escritos, vão surgindo para atender essa necessidade, e enquanto uns surgem, outros podem desaparecer, caso percam a sua função comunicativa.

O autor também afirma que não somente as novas tecnologias propiciam o surgimento de novos gêneros textuais, são consideradas também a intensidade e interferências que estas têm nas atividades comunicativas, que por sua vez são bem característicos ao suporte que veiculam, entretanto, enfatiza que esses novos gêneros não são totalmente inovadores, tendo em vista que assimilam características de outros gêneros já existentes, e faz referência a Bakhtin [1997] que chamava esse fenômeno de transmutação.

Mesmo que os gêneros textuais se caracterizam por seu uso e finalidade, a forma também é um fator importante e não deve ser desprezada, como afirma Marcuschi:

Pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente. (MARCUSCHI, 2002, p.21)

3. TIPOS TEXTUAIS X GÊNEROS TEXTUAIS

Para entender de forma mais clara acerca do assunto, faz-se necessário fazer a distinção entre tipos textuais e gêneros textuais, para isso deve-se considerar, segundo Marcuschi (2002) que a comunicação acontece por meio dos gêneros e consequentemente por um texto, sob a ótica da língua como atividade social, histórica e cognitiva.

Marcuschi (2002) considera tipo textual o formato e/ou composição estrutural de um texto, são suas características intrínsecas de natureza linguística {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}, a tipologia textual vai identificar como o texto foi escrito; e apresenta essas categorias: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção, portanto, entende-se que quando um texto é concebido utiliza-se uma ou mais das categorias apresentadas, então podemos supor que um texto não é totalmente puro, mas o que o caracteriza é categoria de maior predominância no texto, portanto, um texto narrativo poderá conter uma exposição, descrição etc.

Como gênero textual, Marcuschi (2002) afirma que são a materialização das atividades comunicativas cotidianas com características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica, então pode-se concluir que a ação de comunicar ocorre através dos gêneros textuais para específica situação comunicativa, ao contrário dos tipos textuais, os gêneros são inúmeros, e para ilustrar de forma mais clara as diferenças entre tipo e gênero textual, vejamos o quadro apresentado por Marcuschi (2002):

Quadro 1.

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

(Fonte: MARCUSCHI, 2002, p.23)

Além de diferenciar tipo e gênero textual, Marcuschi (2002) destaca outro fator importante, que ele chama de domínio discursivo, que trata-se da esfera em que se produzem esses discursos, como discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, que não são gêneros textuais, mas dão origem a certos deles, às vezes até próprios somente desse domínio discursivo, e ainda ressalta a diferença entre texto e discurso:

[...] pode-se dizer que texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. (MARCUSCHI, 2002, p.24)

Então diante do exposto, conseguimos compreender de forma mais prática o assunto; onde tipo textual é a estrutura, gêneros textuais são atividades comunicativas sócio discursiva com função específica, conteúdo temático e estilo; já

os domínios discursivos são as esferas das atividades humanas de circulação dos textos.

Depois de compreendidas a definição e as características dos gêneros textuais, falaremos especificamente do gênero charge, bem como sua definição em estrutura, estilo, composição, e também das suas características bem marcantes, como o humor e a ironia.

4. GÊNERO CHARGE

A charge é um gênero textual bem conhecido e amplamente utilizado atualmente, tem propósito específico segundo Bown (2013) baseada em Espíndola (2001):

O propósito do gênero textual charge é “atacar”. Segundo a charge tem a função social de criticar situações cotidianas da vida política e social de uma sociedade a través do humor gerado por vários recursos linguístico-discursivos. (BOWN, 2013)

A autora relata que a charge nasceu, no século XIX, das caricaturas de Honoré Daumier, um desenhista francês, de um jornal chamado “A Caricature”, com elas criticava o governo e expunha sua opinião através das imagens que fazia, e foi notório o potencial desse recurso, que também caiu no gosto dos leitores.

Segundo Mouco e Gregorio (2007) e Angst (2013) o termo charge vem da palavra charger, de origem francesa, que significa carga, carregar, exagerar, é usada como uma forma, humorística, irônica e com certo exagero, de criticar ou opinar sobre algum acontecimento ou fato em evidência na sociedade em determinado período de tempo, e apesar de aparecer constantemente nas mídias digitais atualmente, quando as charges surgiram, seu meio de veiculação eram nos jornais e revistas da época.

Segundo Angst (2013) a charge expressa a opinião de um chargista, pessoa que desenha as charges, ou de alguma entidade, e traz uma visão crítica sob o prisma de ideias, posicionamento, valores etc defendidos por quem as cria, fortemente é utilizada para crítica de problemas latentes político-sociais sobre um determinado fato cotidiano através do humor; Mouco e Gregório (2007) afirmam que mesmo aparentando ser ingênua e despretensiosa, podendo ser divertida e

informativa, a charge é uma ferramenta de conscientização da sociedade e carrega por trás uma ideologia.

Com características humorísticas marcantes, as charges são majoritariamente visuais, sua estrutura apresenta um quadro com imagens e/ou palavras, e constroem cômico através do extremo exagero destas, com seus personagens em forma de caricaturas e suas características bem ressaltadas.

A charge aborda um tema principal e utiliza a linguagem verbal e não-verbal, e até mesmo as duas simultaneamente com predominância de imagens e também pequenas frases sobre o assunto abordado, pode fazer associação de imagens, bem como dar um novo sentido a elas.

Para entender e compreender uma charge é necessário haver a contextualização histórica, isto é, não somente ver o que está expressamente exposto, mas estabelecer a relação sobre o que ou quem refere-se, neste sentido, o leitor usa seus conhecimentos acerca das circunstâncias históricas, políticas, sociais etc.

As charges são facilmente identificáveis porque são baseados em um contexto já apresentado, fatos e acontecimentos conhecidos pela sociedade atual, ou pelo público específico que ela visa alcançar, portanto, uma charge isolada e sem um conhecimento prévio contextual, terá uma interpretação equivocada ou prejudicada e dificilmente será compreendida.

Como normalmente a charge é de teor político não é fácil de ser compreendida. O leitor deve ter conhecimento de mundo para poder construir sentidos. Segundo Espindola (2001), o leitor deve identificar: os personagens e os fatos a que o texto faz referência, o contexto sócio, histórico e político do fato (quando houver), as circunstâncias, os elementos linguísticos (se houver) e as possíveis intenções do chargista. (BOWN, 2013)

O alvo das charges pode ser diverso, através dos mais variados meios de comunicação, elas não são usadas para divulgar algo inédito, mas vale-se de temas em evidência em qualquer esfera, desde uma questão local a fato global, são críticas aos problemas graves da sociedade, como corrupção política, desigualdade social, falta de educação, falta de saúde, fome, pobreza, todas as formas de preconceitos etc.

A charge é o discurso humorístico que valoriza a ilustração, a caricatura e coloca em dúvida questões de ideologia, poder, sentimentos, personalidade, enquanto ri da própria dúvida. É, outrossim, uma proposta de reflexão e contém, inerente a si, todo um complexo ideológico, não só do de seu autor ou do veículo que a publica, mas também da sociedade na qual se insere. Para entendê-la o leitor deve procurar enxergar por trás de um simples traço, uma denúncia; de uma gargalhada, um problema; do humor, uma crítica. (LUYTEN 1985 apud ANGST, 2013, p. 20)

Na citação anterior é reforçada a definição de charge, bem como o uso do humor para criticar de uma forma mais descontraída, e não menos séria, com reflexões importantes para a sociedade e construindo proximidade com os leitores; ela também torna-se um registro histórico de uma época, tendo em vista que retrata um momento específico e relevante daquele período que foi produzida.

Depois de compreender o gênero textual charge, falaremos de como podem ser um recurso eficiente, usado em sala de aula, para o ensino da língua espanhola, considerando que para falar qualquer língua, inclusive o espanhol, obrigatoriamente serão utilizados, direta ou indiretamente, os gêneros textuais.

5. GÊNERO CHARGE NO ENSINO

Para validar esse estudo é necessário mostrar as contribuições que o gênero textual charge pode dar ao ensino em geral, e de forma direcionada sua utilidade em sala de aula para o ensino da língua espanhola, e a reflexão sobre como esse gênero pode ser um eficiente recurso para um professor.

Aprender uma língua estrangeira não é tarefa fácil, demanda tempo e dedicação, e considerando que a língua reflete uma sociedade através dos seus usuários, para aprendê-la é necessário ter contato direto com ela, e uma das maneiras de fazer esse contato é por meio dos gêneros textuais, considerando que, segundo Marcuschi (2002) todos os textos se manifestam por algum gênero, portanto, são importantes para a produção de conhecimento; e que saber uma língua é comunicar-se por ela e a comunicação somente é possível através de algum gênero textual, conforme citação seguinte:

[...] é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (BAKHTIN, 1997, BRONCKART, 1999 apud MARCUSCHI, 2002, p.22)

A charge é um gênero textual que pode ser interessante aos aprendizes de uma língua estrangeira, pois segundo Bown (2013) a charge aborda uma diversidade de possibilidades de conteúdos e assuntos, principalmente sobre política e sociedade através de um discurso humorístico, por isso, a considera atraente para os alunos, fácil de ser encontrada e suscetível a interpretações.

Marcuschi (2002) baseado em Bakhtin (1997), apresenta o gênero como modelo comunicativo, com a finalidade de criar uma expectativa e gerar uma determinada reação, levando a compreensão, assim quando o aluno depare-se com uma charge, espera-se dela características próprias, que proporciona a reação de confronto entre o conteúdo e o conhecimento prévio contextual, que o leva a refletir sobre e aprender sobre qualquer assunto em todos os contextos e situações da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, o gênero textual pode ser usado em sala de aula, que Marcuschi (2002) pode ser produzidos e analisados pelos alunos como um exercício instrutivo que leva a prática da produção textual, que neste caso será com o gênero textual charge.

A leitura e compreensão deste gênero provoca alguns efeitos de sentidos nos leitores ou interlocutores, efeitos que podem ser diversos e podem ser analisados sob diferentes óticas, dependendo do conhecimento de mundo ou da opção política, religiosa ou social de cada leitor. (BOWN, 2013)

Para realizar essa prática é importante saber que nas charges, segundo Bown (2013) tanto pode ser usado o tratamento formal como o informal, que varia de acordo com assunto e dos personagens envolvidos; e também destaca que as charges são temporais, portanto, vão retratar fatos contemporâneos em evidência na sociedade, e assim exige do aluno conhecimento sobre estes fatos para conseguir compreendê-las.

Marcuschi (2002) afirma que seria produtivo, não somente levar os alunos a identificar um gênero textual, mas caracterizá-lo por *conteúdo, composição, estilo*,

nível linguístico e propósitos; e que a mais simples análise feita já seria muito proveitosa.

Para isso, faz-se necessário destacar pontos importantes para o uso da charge em sala de aula para ensino da língua, especificamente o espanhol, que são: o papel do professor nesse processo, e as contribuições relevantes deste gênero textual, como um recurso de contato com a língua espanhola, por empatia e assimilação da realidade e aproximação cultural.

O professor que tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e deve estar preparado para utilizar as charges, Bown (2013, p.122) afirma que “o trabalho com charge na escola não é fácil, já que o professor deve estar por dentro de todo o que acontece e é notícia no Brasil e no mundo”, essa preparação requer também do professor, e não somente do aluno, ter o conhecido acerca de fatos atuais relevantes para a sociedade, no somente aqui, mas em todo o mundo, e de forma específica do mundo hispânico; segundo Nunes (2019, p. 20) é relevante que o professor utilize, *as charges*, de forma adequada e assim a alcance resultados.

O professor enquanto mediador do conhecimento deve se apropriar de outras linguagens e formas de ensino que possibilitem ao aluno o contato com a realidade vivida, levando-o a reflexão e consequentemente a construção do seu próprio conhecimento. (NUNES, 2019, p. 22)

Segundo este autor, o fato de saber utilizar um texto em sala de aula dá margem para uma vasta possibilidade de interpretação e aprendizagem, para ele, através das charges é possível desenvolver uma leitura reflexiva e crítica, para construção do conhecimento; também são cômicas, críticas e irreverentes suficientemente para colaborar com o ensino de forma mais instigante, a descontração e o humor despertam o interesse e a motivação, tornando mais dinâmico o processo.

A ampliação da *charge* nas escolas trouxeram uma capacidade de observação e de expressão, estimulando uma fantasia, e despertando o prazer estético, senso de humor e a crítica, tornando o ato de ler uma atividade prazerosa e contribuindo para estabelecer o hábito saudável da leitura. (SILVA, 2004, CAVALCANTI, 2008, p. 146 *apud* NUNES, 2019, p. 23)

Quando se tem contato com um gênero textual consequentemente há a interação com a língua que este foi produzido, isso deve ocorrer com uma base contextual acerca do assunto, que o professor vem trabalhando com seus alunos, Bown (2013) afirma que somente com esse conhecimento de mundo que o aluno pode compreender a mensagem da charge, através dele estará apto para *ler imagens e construir sentidos, reconhecer os efeitos de ironia e humor*.

O uso da charge possibilita o aprendizado por empatia e assimilação da realidade, tendo em vista que, segundo Nunes (2019, p. 21-22), as informações nelas contidas são a realidade cotidiana, fatos que interferem direta ou indiretamente na vida dos alunos, por isso, *sua interpretação é facilmente assimilada se o aluno estiver ligado à realidade que o cerca*.

Segundo o Dicionário Online (2020) uma das definições de empatia é *Identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la*; e de assimilação é *processo através do qual um grupo social ou cultural se torna parte de outro*. Por isso, confrontar os alunos textos próximos a realidade, segundo Nunes (2019, p. 21) provoca interesse e gera uma reflexão exitosa.

Portanto, com a charge em sala de aula são tratados os temas atuais e próximos ao cotidiano dos alunos, que segundo Nunes (2019, p. 21) que se tornam parte das emoções, sentimentos, que traduz-se em conscientização e sensibilização sobre a visão de mundo, e ganha mais força ainda quando há um momento de grave crise social.

O uso do gênero textual no ensino, não aproxima somente da língua e dos acontecimentos importante vividos pela sociedade, mas dá a oportunidade de torna-se parte da cultura dos falantes da língua, a charge também é um registro histórico, a crítica e opinião nela contida é um reflexo ideológico, de indivíduos, grupos, povos, sociedade, que permite a construção de sentido pela *presença da linguagem, da história e da ideologia*. (NUNES, 2019)

Uma *charge* nunca é neutra, quase sempre desperta a crítica do leitor e geralmente mesmo quando trata de assuntos sérios, tristes ou denúncias o faz com muita criatividade e humor que é um forte artifício em seu conteúdo. (NUNES, 2019, p. 22)

Diante do exposto, pode-se afirmar que a charge vem com uma bagagem cultural entrelaçada ela, portanto, não é neutra, mas é portadora do discurso sociocultural crítico e opinativo de alguém para outro, através do humor, mas nem por isso, com menos seriedade, para tratar assuntos afins que conectam o locutor do interlocutor. Segundo Angst (2013):

A leitura de charges em sala de aula é importante por permitir ao aluno exercitar seu senso crítico diante dos problemas ligados à sociedade, já que este gênero discursivo apresenta ao leitor uma opinião acerca de fatos reais e atuais. (ANGST, 2013, p. 26)

Para Mouco e Gregório (2007), além de não ser neutra, a charge estabelece relações com outros textos antecedentes a ela, é formada por múltiplos discursos que circulam em seu entorno, esta é a ideia de intertextualidade de Bakhtin (1981):

Um membro de um grupo falante nunca encontra previamente a palavra como uma palavra neutra, isenta das aspirações e avaliações de outros ou despovoada das vozes dos outros. Absolutamente. A palavra ele a recebe da voz de outro e repleta de voz de outros (BAKHTIN, 1981, p. 175 *apud* MOUCO E GREGÓRIO, 2007)

É visível a contribuição que a charge pode trazer para no ensino, portanto, é um gênero textual relevante para o uso em sala de aula, tendo em vista os aspectos apresentados acima.

Assim, de forma ordenada, apresentou-se os gêneros textuais, o gênero charge e sua relevância para o ensino, e agora faz-se necessário mostrar o procedimento metodológico deste trabalho, bem como a análise de algumas charges, em língua espanhola, com assuntos evidentes atualmente para a sociedade.

6. METODOLOGIA

Do ponto de vista da sua natureza, foi uma pesquisa aplicada, porque buscou gerar conhecimentos acerca de uma área específica para uma aplicação prática, ou seja, a reflexão sobre o uso do gênero textual charge em sala de aula no ensino da língua espanhola.

Do ponto de vista de seus objetivos, pôde-se considerar como pesquisa exploratória, porque visou familiarizar-se com o problema e proporcionar mais informações sobre o seguinte assunto, definição de gêneros textuais, tipos textuais, caracterização das charges e suas vantagens para as aulas de espanhol, com finalidade de facilitar a compreensão e fixação dos mais variados aspectos relativos ao tema desta pesquisa. (GIL, 2002).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi feito um levantamento bibliográfico, pois foi elaborada a partir de material já publicado por outros autores, constituído principalmente de: livros, revistas eletrônicas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, internet, com o objetivo contato com material já escrito sobre o assunto.

O objeto de estudo foi uma seleção de charges, com temas atuais e de grande repercussão, publicadas na internet no período compreendido entre março e maio de 2020, com intuito de refletir sobre os benefícios desse gênero textual aplicado em sala de aula.

Analisaram-se as charges da seguinte maneira, listaram-se os conhecimentos prévios necessários que possibilitam ler e interpretar as charges, apresentaram-se leituras dos aspectos verbais e não-verbais, das charges e levantaram-se os questionamentos para se usar na sala de aula com finalidade de compreensão, interpretação e discussão em língua espanhola, para que o aluno possa desenvolver seu posicionamento crítico, realize inferências e estabeleça relação entre texto e contexto.

7. ANÁLISE DAS CHARGES

Agora analisaremos 5 charges tiradas da internet que apareceram em vários meios de comunicação tais como jornais, twitters e facebook de hispano-america, Espanha e Brasil entre março e maio de 2020, em plena época de crises de saúde devido a pandemia do novo corona vírus.

Para a análise primeiramente os docentes devem pensar nos conhecimentos prévios que os alunos precisam ter para poder compreender a charge, logo analisar a leitura não verbal (desenho, cores, expressões, onomatopeias...), e a leitura

verbal. Por último levantamos algumas questões que podem ser discutidas pelos discentes para poder compreender a charge.

Uma estratégia interessante é trabalhar a charge junto com o gênero notícia, podemos solicitar aos alunos primeiramente pesquisar na internet notícias sobre cada um dos assuntos tratados nas charges, (principalmente dentro dos jornais de cada país autor do material) para assim o aluno ficar por dentro dos assuntos e facilitar a compreensão da charge.

CHARGE Nº 1



Fonte: <https://twitter.com/gerrardrenv?lang=bg>

Essa charge de autoria de dois humoristas gráficos argentinos (Rudy e Paz) apareceu em março de 2020 em um jornal Argentino.

Quais são os conhecimentos prévios que o discente precisa ter para compreender esta charge?

- Que aconteceu ou está acontecendo uma grande Pandemia (vírus) na Argentina.
- Que aconteceu ou está acontecendo uma grande pandemia (vírus) no mundo.

- Que existe quarentena em Argentina.
- Que quarentena implica em “isolamento social”.
- Que os argentinos estão viajando durante a quarentena.
- O significado da palavra “pelotudez” na Argentina.

ANÁLISE DA IMAGEM

A imagem mostra um casal tomando um chá ou café (os dois estão segurando uma xícara) e conversando, ele está com uma expressão tranquila, quase inexpressiva, mas ela tem uma expressão mais fechada de chateada. Eles estão se olhando enquanto conversam e tomam chá.

ANÁLISE VERBAL

As palavras “*Cuarentena*”, “*aislados*” e “*propaguen el virus*” nos dá a entender que existe um grave problema de saúde na Argentina. A palavra “*pelotudez*”, que é muito utilizada na Argentina para referir-se a “estupidez”, é utilizada pela mulher para referir-se a aqueles argentinos que viajam durante a quarentena. Outro detalhe a ser analisado é a grande quantia de viajantes argentinos durante a pandemia “más de 20.000 argentinos”

QUESTÕES A SER LEVANTADAS NA AULA

- Que significa “*cuarentena*”?
- No Brasil passamos por quarentena?
- Qual fato colocou à população em quarentena?
- Por que a mulher fala em isolar os argentinos que viajam?
- Qual é o perigo dos argentinos que viajam?
- Por qual palavra em português, pode ser traduzida a palavra “*pelotudez*”?
- Existem “Pelotudos” em teu país?
- Qual é a crítica por trás da charge?

CHARGE Nº 2



Fonte: <https://twitter.com/ferranmartin/status/1243199745339916290>

Esta charge cujo autor é o desenhista gráfico espanhol Ferran Martín, foi postada no seu twitter no dia 26 de março e trata da xenofobia em tempos de corona vírus.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- Que existe uma pandemia.
- Que o vírus ataca fortemente aos idosos com doenças preexistentes.
- Que existem muitos imigrantes na Espanha.
- Que existem opositores à imigração.
- Que imigrantes realizam tarefas que os próprios espanhóis não querem fazer.

ANÁLISE DA IMAGEM

A imagem mostra uma rua com dois vírus de cor verde e numa varanda outro vírus de cor azul conversa com um homem de máscara que caminha tranquilamente pela rua e acena para o vírus. O rosto do vírus azul é de muita raiva e vocífera (concluído pelo uso de imperativo e os tracinhos desenhados perto da boca)

enquanto os rostos dos vírus verdes têm uma expressão de descontentes, tristes, principalmente observado na forma dos olhos meios fechados.

ANÁLISE VERBAL

A frase usada pelo vírus azul, utiliza o imperativo para gritar ao imigrante que vai embora para casa, enquanto o imigrante responde que não vai porque vai para casa de uns vovôs que tem que cuidar. E finalmente cumprimenta ao vírus. A palavra “haters” utilizada pelos vírus é um estrangeirismo e significa aqueles que espalham ódio. Os *haters* não descansam nunca.

QUESTÕES A SER LEVANTADAS NA AULA

- Que momento está sendo vivido na Espanha na época da charge?
- Por que aparecem vírus nas ruas?
- Que representa o vírus azul?
- Que representa o vírus verde?
- Qual é a atitude do imigrante ante a violência do vírus azul?
- Qual é a ocupação do imigrante da charge?
- Existem imigrantes na tua cidade?
- Que significa a palavra “*haters*”? De qual palavra vem?
- Quem são os haters a quem se dirigem os vírus?
- Qual é a crítica por trás da charge?

CHARGE Nº 3

Fonte: El País, 6 de abril de 2020.

Esta charge cujo autor é o desenhista espanhol Andrés Rábago, mais conhecido atualmente como El Roto, colaborador do jornal El País, foi postada no dia 6 de abril de 2020 e trata economia da Espanha em tempos de corona vírus.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- Que existe uma pandemia e esta afeta a economia do país.
- Que há um alto índice de contaminação e mortes.
- Que ainda não há vacina nem remédios para o tratamento da doença.
- Que foi necessário aplicar medidas rígidas de isolamento para evitar o avanço da doença.
- Que os pacientes em estado grave necessitam de respiradores para sobreviver.

ANÁLISE DA IMAGEM

A imagem mostra dois homens que aparentemente são engenheiros, já que estão vestidos formalmente (terno e gravata), usam um equipamento de proteção típico de quem trabalha em construções que é o capacete. O homem a esquerda também está usando óculos; o homem a direita usa uma roupa tipo “macacão” de proteção e luvas, na mão esquerda segura uma pasta e a mão direita aponta para um papel que está sobre uma bancada ou mesa, que parece ser um plano, e este parece conter alguma informação, que um está explicando ao outro. Ambos homens usam máscaras, que tem se convertido em um símbolo deste período de pandemia.

ANÁLISE VERBAL

Acima da cabeça de um dos homens, indicada por um traço diagonal, está a frase “*¡La economía, está sí va a necesitar de respiradores!*”, há a necessidade de respiradores para manter os pacientes como sintomas graves do corona vírus, a deste equipamento pode causar a morte, quando se diz que a economia é que vai precisar de respiradores, que dizer que a pandemia não afeta somente a saúde da população, mas pode matar a economia de um país.

QUESTÕES A SER LEVANTADAS NA AULA

- Que momento está sendo vivido na Espanha na época da charge?
- Quem profissão poderiam ter esses homens que aparecem na charge? Como deduziu?
- Por que eles estão usando equipamentos de proteção e qual sua importância?
- Por que estão utilizando máscaras?
- Por que a economia vai precisar de respiradores?
- Que relação há entre a saúde, economia e a pandemia?
- Como a pandemia afeta a economia?
- Qual o seu posicionamento sobre o assunto?
- Qual é a crítica por trás da charge?

CHARGE Nº 4

Fonte: <<https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-sobre-bananas-e-rebeldes-0420>>. Amarildo, 28 de abril de 2020.

Esta charge é uma charge brasileira, cujo autor é Amarildo, Artista plástico, editor de Ilustração e chargista, foi postada no Jornal “A gazeta” no dia 28 de abril de 2020 e retrata a crise no governo do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, relacionada ao ministério da Justiça.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- Conhecer os personagens envolvidos: o presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Justiça Sérgio Moro e o Diretor da Polícia Federal Maurício Valeixo.
- Que existe crise no governo do Presidente Jair Bolsonaro.
- Que houve a demissão, por parte do presidente da República, do Diretor da Polícia Federal.
- Que houve uma demissão do próprio Sérgio Moro.
- Que Sérgio Moro acusou o presidente de interferência na Polícia Federal.
- Que a polícia tem que ser autônoma e não pode sofrer interferência política.
- O que é uma marionete.

ANÁLISE DA IMAGEM

A imagem apresenta dois personagens, pelas características (caricatura) o da esquerda representa o presidente Jair Bolsonaro, é maior que o outro, com os olhos arregalados, os dentes cerrados e o corpo trêmulo, aparenta estar assustado ao ver as cordas arrebitadas em sua mão e perder o controle da sua marionete, o da esquerda, que pelas características representa o Ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, é menor, o corpo é formado por articulações que podem ser controladas por cordas, está com braço em forma de L e punho cerrado, como sinalando que tem suficiente força para quebrar as linhas, a expressão facial dele é tranquila, mas chateado, preocupado. Esta charge apresenta apenas linguagem não-verbal.

QUESTÕES A SER LEVANTADAS NA AULA

- Que momento está sendo vivido do Brasil na época da charge?
- Qual é a relação entre os dois personagens?
- Por que um dos personagens parece uma marionete?
- E por que ele parece estar irritado?
- Que significam as cordas rompidas?
- Por que esse rompimento parece assustar um dos personagens?
- Em que essa situação afeta na política do Brasil?
- Qual o seu posicionamento sobre o assunto?
- Qual é a crítica por trás da charge?

CHARGE Nº 5



Fonte: <<https://www.facebook.com/malaimagenoficial/>>.

A charge número 5 é de autoria de um cartunista chileno chamado Guillermo Galindo Kuscevic que se apelida Malaimagen, foi extraída do facebook oficial do artista e data do dia 28 de maio de 2020, Chile vivenciava um período de plena pandemia.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- Conhecer o personagem envolvido na charge, ou seja, o Ministro da Saúde de Chile Sergio Mañalich.
- Saber de algumas medidas adotadas por Mañalich durante a pandemia.
- Conhecer os dados estatísticos da Covid19, em maio de 2010 no Chile.
- Saber que existe uma oposição que é contra as medidas do ministro.
- Conhecer a posição de Chile enquanto país em vias de desenvolvimento.
- Conhecer vocabulário próprio dos chilenos tais como “seco” “el puto amo”

ANÁLISE DA IMAGEM

A imagem apresenta o ministro de saúde de Chile, que é médico, está com avental e máscara no queixo. Parece estar apresentando resultados com o apontador em um quadro. No quadro observamos um emoji de coco. Ele está com uma expressão séria, como desanimado.

ANÁLISE VERBAL

O texto da imagem nos remete a que Chile ia bem mais agora vai mal, porque o governo estava desinformado, não sabia a quantidade de população pobre que existe. Por culpa do governo por não considerar variáveis como pobreza e superlotação o país está retrocedendo. Ao ministro, que é de classe alta, lhe causa estranheza que existam pessoas que não tem uma segunda vivenda. Mas a culpa é dos pobres que não colaboram, isso está estampado no emoji de coco que está no quadro.

Por outro lado, existem os seguidores do governo que gritam palavras de apoio ao ministro, tais como “*seco*” “*crak*” que significa bom no que faz. Também há uma frase bem machista que diz “*el puto amo, de aquí huelo su testosterona*”. Falamos que alguém é “*el puto amo*” quando é o melhor em algo, o chefe supremo o campeão absoluto no que faz, ou, pelo menos achamos que é, e admiramos. E a frase “*de aquí huelo su testosterona*”, significa no vocabulário nordestino que é “um cabra macho”.

QUESTÕES A SER LEVANTADAS NA AULA

- Que momento está vivendo o Chile na época da charge?
- Quem é o homem ilustrado na charge?
- Qual é expressão do rosto dele?
- A quem o ministro culpa pela complicação da situação de pandemia? Por que?
- O isolamento social é mais difícil na população mais pobre. Explique por que.
- Que significa “*hacinamiento*”? Existe *hacinamiento* em Brasil?
- Que significa na linguagem coloquial “*seco*” e “*el puto amo*”
- A que e refere o ministro com “*uma segunda vivienda*”?

- Porque aparece um emoji de coco no quadro?
- Qual o seu posicionamento sobre o assunto?
- Qual é a crítica por trás da charge?

Diante do exposto, pôde-se ver a vasta possibilidade de trabalhar com as charges em sala de aula no ensino da língua espanhola, tendo em vista ser um gênero textual que pode abordar os mais diversos assuntos, principalmente os que estão em evidência para a sociedade atualmente, portanto, foi possível explorar os aspectos verbais e não-verbais, estabelecer relação com os conhecimentos atuais e relevantes, a fim de provocar a reflexão crítica dos alunos sobre os temas nelas apresentados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como futuros professores de língua espanhola devemos refletir sobre questões relacionadas ao ensino da mesma, é preciso assumir nosso papel de corresponsabilidade no desenvolvimento dos nossos alunos, e estar constantemente preparados para proporcionar um ambiente propício à produção de conhecimento. Portanto, refletir sobre estratégias relevantes para que o professor utilize em sala de aula é de extrema importância e pode ajudar de forma eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, tendo em vista que muitos dos alunos, principalmente os de escola pública, não tem uma base sólida nem na própria língua materna, sendo assim, quando não se conhece a estrutura da língua vernácula, é mais difícil assimilar uma língua estrangeira. O professor além de ensinar o conteúdo, estabelecidos nos parâmetros de ensino, precisa tornar o processo mais atraente para que seus alunos se sintam estimulados a aprender.

Por isso, é essencial utilizar recursos que despertem o interesse dos alunos em sala de aula e assim gerar resultados satisfatórios, e considerando que falar uma língua é comunicar-se através dela, e que segundo Marcuschi (2002) é impossível se comunicar a não ser por algum gênero, e que sem eles a comunicação não

acontece, justifica a importância de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula no ensino da língua espanhola.

Considerando a infinidade dos gêneros textuais, escolhemos fazer uma reflexão acerca do gênero charge e sua utilização em sala de aula, porém, sabemos que é um gênero difícil de ser trabalhado pois devemos ler nas entrelinhas da ironia, do humor, por isso é preciso conhecer o perfil da turma, em uma turma de ensino médio com um perfil mais maduro o trabalho será um sucesso, abrirá espaço para troca de opiniões, debates, comparações com nossa cultura, entre outros aspectos.

Da importância de utilizar a charge destacamos as seguintes: é um gênero textual bastante usado nos mais diversos meios de comunicação, têm ampla divulgação e é de fácil acesso, é temporal porque retrata um período de tempo específico vivido pela sociedade, portanto, requer um conhecimento prévio contextualizado para compreendê-la, além disso, é uma forma bem-humorada de fazer uma crítica econômica, política ou social, e carrega com ela posicionamentos e ideologias.

Destacamos também, que o uso da charge desenvolve uma leitura reflexiva e crítica, e a característica humorística a torna um gênero interessante, motivador e dinâmico no processo de ensino-aprendizagem; além de proporcionar o contato com a língua estrangeira, especificamente a língua espanhola por meio dos conhecimentos necessários para entender as charges há a interação com a língua que a produziu.

Outro fator relevante que esse gênero proporciona é aproximação do conteúdo da charge com a realidade dos alunos, tendo em vista que o assunto tratado nelas são acontecimentos cotidianos que interferem direta ou indiretamente na vida dos alunos; e não somente isto, mas também constrói uma relação com a cultura dos falantes da língua, gerando uma maior capacidade de assimilação.

Com base no exposto e a fim de contribuir com ensino da língua espanhola a partir do uso da charge em sala de aula, foram analisadas 5 charges e por meio delas descreveu-se uma estrutura possível para se trabalhar com os alunos.

A preparação do docente é primordial, a partir de uma charge específica, o professor precisa refletir sobre os conhecimentos prévios que o aluno precisa ter para compreendê-la, e se não os tem, levá-los a até esses conhecimentos, essa já é

mais uma forma de aproximação com a língua espanhola. É interessante trabalhar junto com a charge ou antes, o gênero “notícia” para o aluno conhecer primeiro o que está acontecendo no lugar onde nasceu determinada charge e assim poder compreendê-la melhor.

Em seguida, considerando que o aluno já adquiriu os conhecimentos necessários, fez-se a leitura não-verbal (desenho, cores, expressões do rosto, onomatopeias...). Nesse ponto devemos ensinar o aluno a olhar, olhar nos detalhes do desenho, existem charges sem leitura verbal, onde o desenho diz tudo. Na leitura verbal é importante o estudante conhecer as palavras no idioma espanhol, existem expressões que só são usadas em determinadas regiões, aqui os conhecimentos do professor vão guiar esta compreensão. Neste trabalho levantamos algumas questões que o professor pode utilizar para o aluno chegar à compreensão da charge.

Este trabalho buscou contribuir com uma reflexão acerca da utilização e análise do gênero textual charge em sala de aula, acreditamos que este gênero pode ser um recurso importante associado ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, entretanto, devido às circunstâncias, não foi possível aplicar essa proposta na prática, mas deixamos como sugestão sua aplicação em sala aula.

9. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.

BOWN, R. M. C. **A argumentação no gênero charge**. In Linguagem, Educação e tecnologia: Implicações para o ensino. Carlos Augusto de melo, et al... Organizadores. João Pessoa, Editora da UFPB, 2013.

BOWN, R. M. C. ADELINO, F. J. S. **Gênero discursivo charge: uma análise a partir dos pressupostos de bakhtin**. XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014) João Pessoa - Paraíba, Brasil.

ESPÍNDOLA, Lucienne. **A charge no ensino de língua portuguesa**. Letr@ Viv@, UFPB, v. I, n. 3, p. 107- 116, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In; gêneros textuais e ensino. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

MOUCO, M. A. T; GREGÓRIO, M. R. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Paraná, 2007.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SITES PESQUISADOS

ANGST, M. C. P. **A leitura crítica da charge: implicações teóricas e metodológicas**. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS, Cerro Largo, RS, 2013. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/274/1/ANGST.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ASSIMILAÇÃO. In: DICIONÁRIO online de português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/assimilacao/>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

BIDARRA, J.; REIS, L. S. **Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 150-168, 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3409/2562>> Acesso em: 27 mai. 2020.

COSTA, D. L. S. **Os gêneros textuais como recurso no ensino do espanhol.** 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB, Itaporanga, PB, 2018. Disponível em: <<http://www.uab.uead.ufpb.br/mod/folder/view.php?id=12718>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

COSTA, T. C. P.; SILVA, O. P. **O gênero textual charge e a construção de sentidos.** Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, Cáceres-MT, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/2554/pdf_44>. Acesso em: 25 mai. 2020.

EMPATIA. In: DICIONÁRIO online de português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/empatia/>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

NUNES, J. G. **O gênero charge no livro didático do 8º ano do ensino fundamental: uma proposta de ensino contextualizado.** 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG, Cajazeiras, PB, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8946>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

OLIVEIRA, M. R.; FABRI, C. S.; AMORIM, M. F. **A construção do referente no gênero textual charge.** REVISTA X, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 158-178, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/68757/40147>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ENSINO MÉDIO. MEC 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

PERDIGÃO LESSA, David. **O gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de. Travessias**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 1237-1253, fev. 2010. ISSN 1982-5935. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2803/2203>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SILVA, P. **Estratégias de humor crítico na produção de charges políticas e contribuições para o ensino de gêneros textuais e discursivos.** Research, Society and Development, v. 2, n. 2, p. 151-161, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327297737_Estrategias_de_humor_critico_na_producao_de_charges_politicas_e_contribuicoes_para_o_ensino_de_generos_textuais_e_discursivos>. Acesso em: 25 mai. 2020.